

Capítulo 4

Belo Horizonte: capital da moda



Experimentação com retalhos de tecido americano cru com aplicação de foil (película de poliéster), desenvolvida por Larissa Fernanda Krepel Teixeira para a disciplina de "Núcleo de experimentação III". Acervo da autora.

Belo Horizonte possui destaque na cena nacional de moda. A cidade conta com o maior salão de negócios de moda da América Latina, o Minas Trend. O evento é reconhecido por estimular o crescimento e a organização do setor; aproxima fabricantes e lojistas, criadores e pesquisadores, promovendo troca de conhecimento e integração entre os profissionais.

Além disso, capital mineira abriga o primeiro museu público de moda do Brasil, o Museu da Moda (MUMO). Inaugurado em 2016, o MUMO representa um importante marco para o reconhecimento da moda como bem cultural.

Tradicionalmente, a moda mineira é reconhecida por seus bordados, em especial pelo segmento moda festa. Apesar de não ser o único estilo do estado, percebe-se que o trabalho realizado com as superfícies têxteis constitui uma característica singular da região, descrita por Amorim (2016) como gosto pela ornamentação. Os processos artesanais relacionados à tradição geracional foram identificados pelo autor como um dos principais recursos de ornamentação utilizados. Para Amorim (2016), a moda mineira é genuinamente *Slow*; possui enraizado o processo manual da ornamentação que enriquece a superfície têxtil e mantém viva sua história e cultura.

Nos primeiros anos da capital mineira, o cenário da moda é constituído pelo comércio de tecidos através dos armários e pela produção do vestuário que nasce com o trabalho de alfaiates, costureiras e modistas. Na década de 1930, a modista mineira Carmen de Andrade Mello e Silva cria, juntamente com seu marido, o engenheiro calculista Antônio

Mello Silva, um método sistematizado de modelagem do vestuário: o Método Corte Centesimal. A criação do método de modelagem relaciona-se ao desenvolvimento da indústria do vestuário mineiro por constituir uma atividade de formação de profissionais (Liz, 2015).

A indústria do vestuário se consolidou em Belo Horizonte na década de 1970, em consequência da formalização da sua Região Metropolitana e da introdução de estilos de vida e hábitos de consumo essencialmente urbanos. Observou-se, à época, a crescente participação feminina no mercado de trabalho, que tanto constituiu mão de obra para indústrias e confecções quanto formou um público consumidor, com aumento real do poder de compra e das exigências no modo de vestir.

Como visto anteriormente, com a criação do curso de extensão em Estilismo e Modelagem do Vestuário da Universidade Federal de Minas Gerais em 1984, Belo Horizonte se tornou vanguarda na formação de profissionais de moda no âmbito acadêmico.

Atualmente, o ensino de moda encontra-se difundido em diversos cursos que oferecem formação livre, técnica e superior. Observa-se, na formação livre, a presença de uma nova geração de modelistas e bordadeiras que empreendem o ensino em seus ateliês/escolas, mantendo vivos saberes tradicionais da história mineira – como o Ateliê Algodão Cru, o Sayuri.Criativo e o Ateliê Sagarana, para citar alguns. Cursos de aprendizagem, técnicos e de qualificação são encontrados em entidades do Sistema S como o Serviço Nacional de

Aprendizagem na Indústria (SENAI-MG) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-MG).

Somente após os anos 2000 o ensino superior em Belo Horizonte passa a contar com cursos de design de moda. A partir da revisão bibliográfica e observando as datas em que os cursos se estruturaram, nota-se a relação entre ensino e amadurecimento do mercado que, no caso de Belo Horizonte, teve como força motriz as iniciativas do Grupo Mineiro de Moda (GMM) (1980-1994).

Na década de 1980, quando o GMM foi criado, inicia-se o curso de extensão em Estilismo da UFMG, em 1984, como resultado direto das transformações no mercado local efetivadas pelo grupo. O curso atuou na qualificação profissional durante toda a década de 1990, contribuindo para a consolidação da moda mineira no cenário nacional.

Impulsionados pelo sistema de moda organizado pela atuação do GMM entre 1980 e 1994, a partir dos anos 2000 surgiram novos cursos superiores de design de moda em faculdades e universidades de Belo Horizonte – na FUMEC, em 2001; no Centro Universitário Una, em 2003; na Estácio, em 2007; e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2009. O sistema criado e consolidado se tornou responsável pelo calendário de moda e por grandes eventos sazonais de lançamento de coleções, como o Minas Trend.

No momento em que se desenhou a presente análise, a oferta de cursos de design de moda pelas instituições de ensino superior se organizava conforme a tabela a seguir:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR				
Nome	FUMEC	UNA	ESTÁCIO	UFMG
Início	2001	2003	2007	2009
Curso	Design de Moda	Moda	Design de Moda	Design de Moda
Turno	Tarde	Manhã ou noite	Manhã	Noturno
Modalidade	Bacharelado	Bacharelado	Tecnólogo	Bacharelado
Carga horária	2.844 horas	2.120 horas	1.120 horas	2.400 horas
Particular ou pública	Particular	Particular	Particular	Pública
Área	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo & Design	Humanidades e Artes	Escola de Belas Artes

Tabela 2: Relação dos cursos superiores em design de moda em Belo Horizonte⁹

Fonte: elaborado pela autora.

O tema sustentabilidade no ensino superior de moda em Belo Horizonte (MG)

Por meio da investigação empírica nas IES citadas anteriormente e centrada nos olhares daqueles que compõem o cotidiano dos cursos de design de moda em Belo Horizonte (MG) – instituições, docentes e discentes –, na pesquisa que originou esta obra, buscou-se compreender como a

9 N.E.: Posteriormente à realização da análise proposta pela obra, em 2020, teve início o funcionamento do curso de bacharelado em Design de Moda da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nota-se, ainda, nos últimos anos, a criação de outros cursos de bacharelado e tecnólogo, ofertados na modalidade de ensino a distância por diversas faculdades privadas.

sustentabilidade é percebida e expressa por cada um, especificamente, em sua relação com a moda.

Não se trata de uma avaliação da qualidade dos referidos cursos, tampouco foi objetivo fazer julgamentos de ordem ética ou moral. O propósito foi relatar e, dessa forma, tornar acessível mais uma parte da história da moda local no que tange à transformação do ensino superior de design de moda em Belo Horizonte e seus desafios diante dessa mudança.

O ensino superior de design de moda passa por uma visível transformação. A reflexão crítica sobre as implicações da profissão se faz presente tanto nas propostas pedagógicas dos cursos como em sala de aula.

Os objetivos dos cursos apontam para uma formação crítica e reflexiva quanto à profissão e sua função social. O desenvolvimento de uma visão sistêmica de projeto e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares são habilidades que ganham ênfase no contexto total. Nesse sentido, cabe o destaque a alguns trechos retirados dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das instituições de ensino superior (IES) analisadas, resumidos pelo quadro a seguir¹⁰.

¹⁰ N. E.: Não foi possível acessar o PPP do curso de design de moda da Instituição A, motivo pelo qual ela não aparece nos quadros 4 e 5.

IES – B	IES – C	IES – D
Caráter reflexivo, crítico e analítico sobre o próprio processo criativo; Foco interdisciplinar.	Integração do saber pedagógico ao meio social; Desenvolvimento do espírito crítico e da ética profissional; Incentivo à consciência e autonomia sobre a profissão; Atender às necessidades locais, regionais e nacionais; Estimular no aluno a capacidade de análise e interpretação para um conhecimento mais abrangente e contextualizado; Integração das disciplinas; Flexibilização curricular.	Contribuir para a criação de um diferencial competitivo no setor da moda regional, incentivando sua melhoria e contribuindo para o desenvolvimento integrado, geração de riqueza, melhoria de qualidade de vida, considerando novas tecnologias e respeitando o meio ambiente; Instrumentalizar o educando para que possa ser produtor de qualidade de vida, estimulador de novos comportamentos e aglutinador social; Conscientizar quanto ao seu papel social; Estimular e desenvolver o potencial profissional através da compreensão e valorização do canal transformador que é o Design.

Quadro 4: Síntese dos objetivos dos cursos das IES B, C e D

Fonte: elaborado pela autora a partir dos PPPs das IES.

Da mesma forma, o perfil do egresso sugere a formação de um profissional crítico em relação ao seu papel social e capaz de analisar suas escolhas projetuais sob uma perspectiva sistêmica. Características, com certeza, de grande valia para uma atuação consciente e inovadora no que se refere à sustentabilidade.

IES – B	IES – C	IES – D
Compreensão crítica quanto ao seu papel de agente transformador da realidade e como criativo solucionador de seus problemas; Pensamento crítico ante o contexto atual das transformações sociais e culturais da sociedade.	Possuir uma visão sistêmica de projeto; Desenvolver visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das Implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade; Atuar em equipes interdisciplinares; Apresentar soluções inovadoras e criativas.	Desenvolver visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade; Visão aberta e crítica do mercado consumidor; Visão sistêmica de projeto; Gerar ideias e soluções inovadoras e sustentáveis de negócios.

Quadro 5: Síntese do perfil do egresso das IES B, C e D

Fonte: elaborado pela autora a partir dos PPPs das IES.

O PPP reflete a proposta educacional do curso e, embora o mercado seja o foco de todos os cursos de design de moda pesquisados, verificou-se que cada IES dispõe de uma ótica particular que tangencia princípios da sustentabilidade considerando o contexto brasileiro de moda, como autonomia cultural, empreendedorismo, interdisciplinaridade, autonomia criativa, pesquisa e desenvolvimento têxtil.

A aproximação entre os períodos de cada IES permite uma visão sintética dos conteúdos, como organizado no Quadro 6.

	IES – A	IES – B	IES – C	IES – D
1º período	História da arte Cultura, consumo e sociedade Pensamento lógico Tecnologia têxtil Desenho Identidade, criatividade e resolução de problemas	Estudo da forma Tópicos em sociedade e cultura contemporânea Teoria da cor Desenho livre Estética História da arte e da indumentária I	Forma, cor composição Desenho técnico Conceitos materiais e processos Panorama do vestuário Ergonomia	Desenho de observação Fundamentos do design Língua portuguesa Linguagem visual e percepção Teoria e prática da cor
2º período	Estudos da Imagem Sintaxe visual Métodos de análise, investigação e síntese Fotografia Comunicação, diversidade e pensamento crítico	Moda, semiótica e comunicação Desenho livre II Desenho e projeto – acessórios de moda História da arte da indumentária moderna Modelagem I Fibras, fios e têxteis Costura industrial básica	Pesquisa de moda I Desenho técnico II Desenho de figura humana Prática integradora Metodologia do design I Optativa Eletiva	Design, sociedade e cultura Metodologia de projeto de design Representação gráfica digital em moda Semiótica aplicada ao design Técnicas de costuras
3º período	História da moda Desenho técnico analógico e digital Modelagem Ilustração de moda Projeto interdisciplinar	Representação gráfica para croqui de moda Modelo vivo Núcleo de projeto e pesquisa Modelagem II Materiais têxteis, experimentação e aplicação Prática projetual / Acessórios de moda Costura industrial aplicada	Modelagem básica Desenho básico do vestuário Estamparia Eletiva Optativa	Cultura brasileira Design de padronagens e superfícies Ecodesign, sustentabilidade e inovação Ergonomia e modelagem do vestuário Estética e história da arte contemporânea História da cultura e da sociedade no mundo contemporâneo

	IES – A	IES – B	IES – C	IES – D
4º período	Marketing de moda Laboratório de criação e desenvolvimento de acessórios Computação gráfica aplicada à moda Design têxtil Projeto interdisciplinar	Metodologia de pesquisa / projeto em design Desenho técnico do vestuário feminino História da moda – séc. XIX à contemporaneidade Computação gráfica aplicada à moda Moulage Fundamentos da estamparia	Modelagem feminina Ilustração de moda Pesquisa de moda II Atividade prática integradora Eletiva Optativa	Comportamento do consumidor Ética e legislação em design História da moda II Inovação tecnológica Modelagem avançada Pesquisa e planejamento de coleção Processos produtivos e mercado da moda Propriedade intelectual, direito e ética Técnicas de representação do vestuário
5º período	Produção de moda Consultoria de estilo Pesquisa de tendências Desenvolvimento de coleção Moulage Projeto interdisciplinar	Técnicas de expressão Desenho técnico do vestuário masculino Núcleo de projeto II Sustentabilidade e moda Atelier e estamparia – serigrafia Planejamento e desenvolvimento de coleção	Modelagem masculina Técnicas de industrialização Eletiva Optativa	Criação e produção de moda Marketing e gestão de negócios em moda Modelagem digital Projeto de coleção em design de moda Tópicos em libras: surdez e inclusão

	IES – A	IES – B	IES – C	IES – D
6º período	Gestão de produtos e marcas de moda Moda contemporânea Empreendedorismo TCC projeto	Representação gráfica para croqui de moda Modelo vivo Núcleo de projeto e pesquisa Modelagem II Materiais têxteis, experimentação e aplicação Prática projetual / Acessórios de moda Costura industrial aplicada	Moulage Atelier de criação e projeto Atividade prática integradora Eletiva Optativa	Não possui
7º período	Técnicas de apresentação Produção de conteúdo para mídias digitais Modelagem avançada TCC orientação	Supervisão de estágio Comportamento do consumidor Marketing digital, e-commerce e redes sociais Núcleo de projeto VI Produção de moda Prática da cor	Acabamento de confecção Ateliê de criação: desenvolvimento Eletiva Optativa	Não possui
8º período	Produção de moda Consultoria de estilo Pesquisa de tendências Desenvolvimento de coleção Moulage Projeto interdisciplinar	Moda e varejo TCC Gerenciamento de produção	TCC em design de moda Atividade prática integradora Eletiva Optativa	Não possui

Quadro 6: Aproximação das matrizes curriculares das IES A, B, C e D

Fonte: elaborado pela autora a partir dos PPPs das IES.

INSTITUIÇÃO A – Não foi possível acessar o PPP do curso de design de moda da Instituição A. Assim, o único documento analisado foi a matriz curricular disponível no site da IES. Não foram encontradas disciplinas cujos nomes se relacionam diretamente ao tema da sustentabilidade, no entanto, observa-se em algumas o potencial de trazer reflexões relativas ao tema.

No primeiro período, a disciplina “Cultura, consumo e sociedade” sugere o debate em torno de questões centrais no que tange à moda e à sustentabilidade. Compreender as relações de consumo que se estruturam pelo sistema da moda e situá-las no tempo e no espaço contemporâneos é fundamental para uma percepção crítica sobre a condição insustentável do cenário atual. Ofertar essa disciplina logo no início do curso proporciona ao estudante uma percepção da realidade com a qual irá lidar.

Também no primeiro período, o aluno passa pela disciplina “Identidade criativa e resolução de problemas”. Entende-se que construir no estudante de moda a perspectiva de solucionador de problemas contribui para que amplie sua criação para além do produto físico e passe a considerar outras demandas mais alinhadas às necessidades de seu tempo e sociedade.

INSTITUIÇÃO B – PPP de 2020 – Três pontos se apresentam com maior destaque no Projeto Político-Pedagógico do curso de design de moda da Instituição B: o desenvolvimento do empreendedorismo; a interdisciplinaridade (principalmente entre as especialidades do design); e o foco na área têxtil.

A matriz curricular do curso ofertado na IES – B possui uma disciplina obrigatória intitulada “Sustentabilidade e Moda”, ministrada no quinto período, com 60 horas distribuídas em três aulas semanais. A disciplina tem como objetivos: introduzir ao aluno noções de sustentabilidade, localizando a moda nesse contexto; reconhecer a contribuição da área para a atual situação de insustentabilidade; e refletir sobre como um projeto de design de moda pode atender a demanda do que é ser sustentável considerando os pilares político, econômico e ambiental. A autonomia do designer em relação às tendências e influências pré-determinadas é trabalhada utilizando técnicas que possibilitem sua criação autoral a partir do reaproveitamento de materiais, da reutilização de peças e da customização. Segundo o PPP da IES – B, a disciplina permite ao designer “convergir conhecimentos técnicos, teóricos e criativos aguçando a percepção e o fortalecimento do próprio processo criativo como fundamento para alcançar o domínio destas novas linguagens baseadas nos conceitos da sustentabilidade” (PPP da IES – B, 2020).¹¹

Uma análise das ementas disciplinares revelou que, embora não esteja explícita no nome da disciplina, a sustentabilidade é trabalhada em diversos âmbitos do setor: a disciplina “Tópicos em sociedade e cultura contemporânea” traz a reflexão sobre o lugar do designer na contemporaneidade. A partir de conceitos básicos em sociologia e antropologia,

11 Os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das IES A, B, C e D são fontes documentais e de dados para o trabalho que originou este livro. Por questões éticas, concernentes à preservação das identidades das instituições e dos respectivos responsáveis pelos cursos e pela elaboração dos PPPs, os documentos não serão identificados, usando-se para identificação apenas a terminologia “PPP da IES”.

aborda temas como: cultura; identidade; racismo e antirracismo; sociedade em rede; e consequências humanas da globalização. Na disciplina “História da arte e da indumentária moderna” são dedicados tópicos à história nacional: arte e a indumentária brasileira; viver no Brasil colonial; a arte brasileira do período rococó; e a indumentária do homem colonial brasileiro. Na disciplina “Fibras, fios e têxteis” são analisados os impactos ambientais relativos aos têxteis e seu processo produtivo e, por fim, na disciplina “Materiais têxteis, experimentação e aplicação” aproxima-se o aluno do ambiente de laboratório, onde pode experimentar com corantes naturais e tecnologias de beneficiamento têxtil.

INSTITUIÇÃO C – PPP de 2019 – Possui estreito diálogo com as artes visuais no que concerne à abordagem criativa, estando intimamente relacionada ao reconhecimento e desenvolvimento de uma linguagem autoral e crítica para formulação da identidade do designer e, em perspectiva mais ampla, para sua relação com a identidade brasileira. “Para atuar na área de design de Moda, pressupõe-se uma formação que permita ao profissional se posicionar e se conhecer como elemento de vital importância para a construção da identidade brasileira e para o eficaz atendimento à sua comunidade” (PPP da IES – C, 2019).

Voltar o olhar para o Brasil no sentido de se construir enquanto profissional autêntico e que toma sua própria história como referência constitui um exercício de grande relevância para que a moda nacional possa se libertar de tendências externas e se reconhecer culturalmente. Nesse sentido, percebe-se que algumas disciplinas, apesar de serem

ofertadas como optativas, contribuem substancialmente para a formação desse profissional. As concepções e manifestações artísticas na pré-história brasileira, na colonização portuguesa e no Brasil oitocentista são conteúdos trabalhados nas disciplinas “Artes visuais no Brasil I” e “Artes visuais no Brasil II”. Saberes tradicionais ligados à cultura nacional – tapeçaria, cestaria e papel artesanal – são abordados nas disciplinas “Artes da fibra I” e “Artes da fibra II”.

Oferecendo suporte à reflexão e percepção da moda enquanto fenômeno cultural, as disciplinas “Comunicação e cultura” e “Cultura e Moda”, também optativas, trabalham a experiência cultural na era da informação e da imagem e a antropologia como instrumento de estudo da moda. Percebe-se, em ambas, a proposta de suscitar importantes reflexões sobre as transformações da moda em função das mídias digitais. Por fim, a optativa “Introdução à filosofia” promove o intercâmbio com conceitos de ética e estética, tão caros à realidade atual da moda.

Segundo a coordenadora do curso de design de moda dessa IES, o PPP está sendo reformulado após dez anos de vigência. Quando as exigências do Ministério da Educação (MEC) passaram a vigorar, o tema da sustentabilidade foi incluído no currículo através das “Atividades Práticas Integradoras” (API) – quatro disciplinas de 15 horas. A proposta das API é integrar e relacionar os conteúdos das demais disciplinas dos respectivos semestres em que são ofertadas com os temas da sustentabilidade, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais.

A interdisciplinaridade ainda pode ser vivenciada através da “formação complementar aberta”, que possibilita a aproximação entre a moda e os diversos cursos oferecidos no *campus*. Apesar de ser uma grande oportunidade, de acordo com a coordenadora do curso, poucos alunos se aventuram em áreas muito diferentes, como biologia, química, economia etc.: “Existe um ‘preconceito’ internalizado de que a moda é inferior às outras áreas, o que deixa os alunos tímidos e desestimulados a fazerem essa troca” (coordenadora do curso C, 2019).¹²

INSTITUIÇÃO D – PPP de 2016 – A proposta do curso de design de moda da Instituição D se apresenta diretamente relacionada à sustentabilidade. Desse modo, na matriz curricular, a moda é contemplada especificamente em relação ao tema da sustentabilidade e em diálogo com outros sistemas semióticos. Objetiva-se formar profissionais que exerçam sua atividade – criação, produção, gestão e pesquisa na área do design de moda – sem perder de vista questões voltadas para a arte, cultura e especificidade do ecodesign e ecomoda.

“A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, ação-reflexão-ação e contextualização” (PPP da IES – D, 2016). Por “ação-reflexão-ação” entendem-se: atividades que buscam estimular os alunos a

12 Referências à “coordenadora do curso C” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 13 de junho de 2019, na cidade de Belo Horizonte. Por questões éticas, concernentes à preservação das identidades dos(as) coordenadores(as), docentes e discentes das IES e dos respectivos responsáveis pelos cursos, os entrevistados serão identificados apenas pela terminologia “coordenador(a)” ou “professor(a)”, seguida do respectivo caractere de identificação (por exemplo, “coordenador do curso E”, “professor A”, “professor B”, “estudante F”, “estudante B” etc.).

refletirem, seja na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Nesse sentido, a reflexão sobre a prática ganha espaço, o que é fundamental para o desenvolvimento crítico da própria profissão.

A contextualização refere-se “à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social” (PPP da IES – D, 2016). Esse princípio faz todo sentido na perspectiva sistêmica e tem o potencial de gerar um aprendizado mais efetivo, por considerar e vincular a realidade do aluno ao seu estudo.

Além da substancial presença do tema da sustentabilidade no PPP da IES-D, diversas disciplinas contemplam o assunto em seus conteúdos. No segundo período, a aproximação entre o design de moda e a sustentabilidade é ministrada como conteúdo da disciplina “Fundamentos em design de Moda”, que ainda propõe pensar os universos do design e da moda, suas diferenças e intersecções e, também, o futuro da profissão e suas responsabilidades. Na disciplina “Materiais Têxteis”, também ofertada no segundo período, a sustentabilidade é contemplada em relação à produção têxtil e visa “estabelecer uma relação entre a produção de fibras naturais e químicas e suas consequências para o meio ambiente e estudar a nova corrente de Moda ecologicamente correta” (PPP da IES – D, 2016).

A disciplina “Oficina de Criatividade e Moda”, ofertada no terceiro período, abrange as questões de identidade e moda

autorais com o objetivo de desenvolver soluções inovadoras para uma moda reflexiva, sustentável e criativa. Ainda no terceiro período, observa-se a disciplina “Pesquisa de Moda”, um subitem da “Unidade III – Pesquisa de Materiais”, e a disciplina “Identidade Visual”, na qual a Moda é abordada “como instância que, participando da criação do eu subjetivo, subvertem e/ou influenciam as ordens hegemônicas” (PPP da IES – D, 2016). Particularmente no que compete à relação entre moda e sustentabilidade, a perspectiva de subversão de uma ordem dominante é histórica como se pode observar, por exemplo, no movimento *hippie* das décadas de 1960 e 1970. Atualmente, pensar a sustentabilidade na moda requer, inevitavelmente, superar o *status quo* de seu sistema, ou seja, subverter a sua ordem.

No quarto período, o contexto nacional de moda é foco da disciplina “Moda e Identidade Brasileira”, cuja ementa ostenta um extenso e interessante planejamento, que contempla desde as influências étnicas na formação da moda brasileira até a sua internacionalização. Nesse caminho são referenciados artistas, estilistas, movimentos da música brasileira e aspectos industriais e de mercado que influenciaram a história da moda nacional.

O tema ainda aparece na disciplina do quinto período “Tópicos Especiais em Design de Moda”, sob o enfoque de seus aspectos sociais e culturais. De acordo com a ementa, são discutidas questões relativas a novos materiais, com destaque para a região da Amazônia e para estilistas que trabalham de forma sustentável a sua riqueza natural. Por fim, também no quinto período, a sustentabilidade aparece

como uma disciplina específica, na qual são apresentados conceitos de desenvolvimento sustentável, educação ambiental e consumo consciente.

Além das disciplinas obrigatórias, destaca-se a eletiva “Cultura empreendedora”, que objetiva desenvolver no aluno a capacidade de entender a realidade e de nela intervir a partir da compreensão das novas relações que se estabelecem na sociedade atual no que tange à economia e ao trabalho. A ementa refere-se aos vínculos existentes entre o empreendedorismo, a sustentabilidade e a inclusão social como meio de propiciar uma formação que privilegie o protagonismo nas áreas individual, institucional e social.

Infelizmente, a atual matriz curricular vinculada pelo *website* da IES – D diverge da matriz presente no PPP disponibilizados. Nesse sentido, apenas a disciplina “Ecodesign, sustentabilidade e inovação”, ofertada no terceiro período, pôde ser identificada como específica do tema. Sua ementa, no entanto, não pôde ser verificada, o que impossibilita tecer maiores apontamentos.

Perspectivas

O contato com docentes e discentes foi um momento importante, pois revelou a realidade vivenciada por aqueles que de fato constroem os cursos e que apresentam mudanças a serem incorporadas pelas instituições.

A partir das informações coletadas nas entrevistas e questionários, percebeu-se que, embora haja exceções, em sua

grande maioria, a abordagem da sustentabilidade nos cursos de design de moda ocorre mais de forma teórica do que prática, sendo a aplicação dos conceitos da temática na moda um grande desafio para docentes e discentes.

Pensar a moda para sustentabilidade requer superar o *status quo* para então vislumbrar caminhos possíveis entre os dois universos. Essa percepção é compartilhada na fala da professora D:

[...] é uma contradição a gente falar de moda e sustentabilidade... porque o cerne da moda é trabalhar com o efêmero, né? Então é trabalhar com o descarte... os produtos perdem aí o seu valor, né? A partir do momento em que um novo surge, né? Então isso é super complicado e super desafiador para o campo. A moda tem muito isso, a glamourização do designer, a glamourização das marcas, a efemeridade das coleções... então, quando eu penso numa moda sustentável, eu penso que é tudo o contrário disso... que não é o designer mais que vai fazer parte da história, é uma equipe que vai desenvolver um produto. E esse produto, não vai ser um produto que é usado por uma temporada porque tem a ver com tendências de consumo e de comportamento, né? É um produto que de fato vai causar uma transformação ou vai beneficiar aquele que tá usufruindo daquele produto [...] E aí tem que quebrar várias coisas por aí, né? A própria noção de lucro, de sucesso de uma marca... (professora D, 2020).¹³

O potencial dessa relação deriva da compreensão da moda enquanto propositora de valores e estilos de vida, e do reconhecimento de que, conforme Fletcher e Grose (2012), o que quer que seja alcançado na moda será inevitavelmente

¹³ Referências à “professora D” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 14 de janeiro de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

disseminado e compartilhado. Nesse sentido, como apontado por Lima (2018), há que se aproveitar a relevância material e imaterial da moda em relação aos indivíduos, as suas possibilidades enquanto veículo de expressão e a sua capacidade comunicativa. Essa compreensão se fez presente na fala da coordenadora do curso C, que referenciou os criadores no centro da reflexão:

[...] como um grande potencial, inclusive nesses dois aspectos, porque a moda, ela como produtora, como desenvolvedora de produtos e que lança muitos produtos materiais no mercado para que eles sejam consumidos [...] eu acho que ela deve ser uma propositora. A moda enquanto os criadores, né? Tem que ser propositores de formas mais acessíveis de bons produtos para a população porque a gente tem que tornar viável o consumo equilibrado (coordenadora do curso C, 2019).

Transpor o âmbito do discurso, principalmente aquele que reduz o entendimento a uma questão puramente ética, é outro desafio verificado nas palavras de alguns professores. Atualmente, sabe-se cada vez mais sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos da moda, porém, a prática – “o que” e “como fazer” – é, na maior parte das vezes, um obstáculo, pois o modelo convencional de criação e atuação na área não abarca os conceitos sustentáveis. Esse desafio é identificado tanto pelos professores como pelos alunos:

Eu vejo que a sustentabilidade e a moda, elas funcionam muito [no] discurso, mas que na prática elas ainda estão um pouco distantes [...] acho que eles esbarram em questões práticas que dificultam o processo... de conseguir

material, ou de conseguir pensar um processo produtivo diferente (professor J, 2020).¹⁴

Os estudantes percebem que é possível integrar a sustentabilidade em todas as áreas da moda, porém permanece a insegurança sobre como fazê-lo.

[...] sim. É possível integrar sustentabilidade em todas as áreas da moda. Na produção de moda é necessário dar visão e espaço para marcas que desenvolvem um trabalho com essa coerência (estudante A, 2020).¹⁵

Sim. Mas não sei como. Gostaria de fontes confiáveis, um caminho para começar a trilhar (estudante C, 2020).¹⁶

A percepção das dificuldades dos alunos em propor novas abordagens na moda que incluíssem uma perspectiva sustentável levou a professora E a idealizar e concretizar um projeto de catalogação de “tecidos sustentáveis”. Percebe-se que essa iniciativa foi muito além da questão de acessibilidade material, ao proporcionar a experiência da criação compartilhada, como relatou a professora:

Eu acho que o que tem que ser feito é mostrar possibilidades. Então eu trago essas possibilidades para os alunos. [...] Eu sentia a angústia dos alunos em não saber quais materiais utilizar [...] Convidei alunos. A gente teve um grupo de oito pessoas que participaram junto com

14 Referências ao “professor J” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 20 de janeiro de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

15 Referências ao “estudante A” tratam do questionário de pesquisa concedida em 15 de setembro de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

16 Referências a “estudante C” tratam do questionário de pesquisa concedida em 15 de setembro de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

a gente. Eles participaram na parte de catalogação de materiais... aí nós fizemos um microcoleção também... coletiva. Todo mundo desenhava, todo mundo criava, todo mundo costurava. E aí a gente fez uma exposição no MUMO (professora E, 2020).¹⁷

Em sala de aula, a abordagem e integração do tema variam conforme a disciplina que lecionam; professores da área têxtil – tecnologia têxtil, modelagem e estamparia – tendem a enfatizar questões ambientais relacionadas às sobras de tecido da modelagem, à reciclagem desses tecidos e ao impacto do tingimento. Nesse contexto, a perspectiva do ciclo de vida surge como uma abordagem inovadora, como percebido pela professora D (2020): *“quando eles percebem essa discussão do ciclo de vida parece que o mundo deles abre”*.

Professores de marketing e gestão focam nas relações de produção, distribuição e consumo. Enfatizam as realidades contrastantes do marketing – que visa à maximização da venda – e do consumismo exacerbado e insustentável da nossa sociedade atual. A professora F problematiza o marketing de moda ante um contexto saturado de marcas e produtos desconexos da realidade sustentável almejada:

Como vou falar de marketing pros alunos, de consumo – comportamento do consumidor também é um assunto – num mundo caótico que não precisa de mais roupa e que tá numa lógica completamente às avessas do que o mundo precisa no futuro? (professora F, 2020).¹⁸

17 Referências à “Professora E” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 8 de julho de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

18 Referências à “Professora F” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 20 de janeiro de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

O conhecimento de práticas de gestão e marketing voltadas para a sustentabilidade é estimulado pela professora F através de exemplos de marcas reais sobre as quais os alunos são convidados a se debruçar e identificar novos modelos de negócio:

[...] eu uso “n” exemplos de várias outras marcas... aí eu uso lá o exemplo da Patagônia, que fez uma campanha super famosa... “não compre essa jaqueta”... aí vou dar, sei lá, os “quatro p’s do marketing”, aí eu pego como estudo de caso a Flávia Aranha... E aí eles vão entrando no universo da marca. Então é uma outra forma de você trabalhar também outros propósitos, outras formas de pensar (professora F, 2020).

Na área da linguagem visual, a coordenadora do curso C aborda a relação “moda e sustentabilidade” em função da perspectiva de identidade e afirmação cultural ante um contexto político de reconhecimento dos valores e tradições periféricos:

[...] o tema da sustentabilidade e eu diria uma questão de identidade também... mais que brasileira, uma identidade latina. Por uma questão política, por uma questão de resistência do periférico... do fortalecimento cultural a partir da moda também (coordenadora do curso C, 2020).

Percebeu-se que a abordagem do tema não está necessariamente restrita a determinadas disciplinas, aparentemente mais óbvias, como as que trabalham diretamente o material têxtil. Uma vez engajado, o professor busca relacionar a sustentabilidade com todos os assuntos que ministra, e essa atitude contribui para que os debates e possibilidades

em torno do tema se ampliem, conforme demonstra a fala da professora D:

Eu sempre trago em todas... na moulage eu trouxe a questão do zero waste [desperdício zero], blocos modulares... No visagismo, por exemplo [...] trago as questões de conceitos de beleza, de padrões que têm que quebrar. Na linguagem e percepção visual, da mesma forma, como a gente articula os elementos para criar projetos interessantes, mas que tenham um apelo sustentável. Criação e produção de moda... dessa criação de uma imagem que seja inclusiva, diversa, preocupada com as questões ambientais (professora D, 2020).

Apesar do empenho dos professores em trazer o tema para dentro da sala de aula, a integração da sustentabilidade nos cursos de moda se faz de forma anexa, como um conteúdo extra. Esse fato foi apontado na revisão de literatura internacional como um problema não só por se tratar de uma integração fragmentada, mas também por reduzir a motivação dos alunos em relação ao conteúdo que se apresenta como excedente à carga horária obrigatória: “quando as determinações do MEC passaram a valer, o que a gente pôde fazer no momento foi acrescentar esses conteúdos à nossa carga horária” (coordenadora do curso C, 2019).

A estratégia utilizada para incorporar o tema no curso, apesar de na prática não ter funcionado tão bem, como explica a coordenadora do curso C, constitui uma proposta interessante, pois tem o potencial de integrar a sustentabilidade a todas as disciplinas.

O que acontece hoje é que a professora das API [atividades práticas integradoras – 4 disciplinas de 15 horas], ela busca integrar temas relativos às disciplinas daquele semestre e relacionar com temas da sustentabilidade, dos direitos humanos e das relações étnico raciais (coordenadora do curso C, 2019).

Os desafios encontrados e percebidos pelos professores nesse contexto são muitos e, de modo geral, percebe-se que se dividem em dois pontos: a dificuldade em incorporar um conteúdo “extra” às suas disciplinas, seja pela reduzida carga horária de que já dispõem ou pela falta de conhecimento em relação ao tema; e a necessidade de uma visão comum sobre o conceito de sustentabilidade e sua relação com a moda, principalmente no que tange à sua prática. As falas a seguir explicitam essa constatação:

Falta consenso em relação aos conceitos relativos ao tema... em quais autores a gente vai se basear? Não existe isso (professora D, 2020).

Fora essa estrutura da universidade, a gente tem o peso do professor, no sentido, assim, estudar e se renovar a todo momento é muito custoso... eu entendo a dificuldade em colocar esse conteúdo em outras disciplinas... eu acho que na minha é muito fácil (professora F, 2020).

Corpo docente super reduzido e sobrecarga de professores... (professora G, 2020).¹⁹

Dada a carga horária da disciplina, é uma discussão que não pode ser aprofundada (professora H, 2019).²⁰

19 Referências à “professora G” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 27 de maio de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

20 Referências à “professora H” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 29 de maio de 2019, na cidade de Belo Horizonte.

A gente estuda alguns textos, mas a gente ainda tem muita dificuldade de saber como aplicar isso... (professora I, 2020).²¹

A professora F destaca sua preocupação em relação ao mercado que seus alunos irão encontrar. Observa-se que o mercado vem mudando; incorporando algumas práticas, como o uso de tecidos “avaliados” como sustentáveis, buscando novas formas de produzir com impacto positivo. Trabalhar a sustentabilidade não é mais uma questão de escolha; diante de consumidores conectados e bem-informados, as empresas que não se reposicionarem e não adotarem a transparência em relação a suas práticas estão fadadas a morrer (Carvalho, 2016). Esse movimento é claro em grandes marcas como a Nike e até em grandes varejistas *fast fashion* como a C&A e Renner. Nacionalmente, marcas reconhecidas como a Osklen, Flávia Aranha, Natura, para citar algumas, desenvolvem produtos e projetos com foco sustentável. No entanto, ainda se trata de um mercado de nicho com produtos geralmente mais caros e pouco acessíveis à maioria do público que hoje consome *fast fashion*: *“O grande desafio que eu acho hoje é que elas continuam encontrando no mercado a mesma realidade que eu me decepcionei há quinze anos atrás”* (professora F, 2020).

O interesse do aluno é um fator primordial para que as ideias de sustentabilidade tenham espaço e sejam desenvolvidas. Esse, com certeza, é um grande desafio, uma vez que é necessário transpor preconceitos em relação à imagem limitante

²¹ Referências à “professora I” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 4 de junho de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

que se tem sobre algo sustentável e, ao mesmo tempo, trabalhar a motivação e comprometimento dos estudantes sem reduzir a discussão a uma questão simplesmente moral ou ética. A percepção dos professores é que esse movimento por parte dos alunos ainda é tímido e com baixa adesão:

Poucos alunos se envolvem realmente a ponto de fazer e levar para a prática. Vejo que são poucos diante da quantidade de alunos que a gente tem (professora A, 2020).²²

[...] dentro da faculdade vai depender do interesse pessoal do aluno... (professor J, 2020).

Por outro lado, a professora B²³ percebe o conhecimento e questionamento por parte dos alunos e destaca que também é importante deixar que eles tomem a iniciativa de introduzir a perspectiva sustentável no conteúdo ministrado. É um modo de transferir a eles a responsabilidade sobre o assunto, resultando em uma participação mais ativa no aprendizado:

Muitas vezes eu espero que eles digam algo para que eu aborde o assunto... e acho que não teve nenhuma turma ainda que não se atentou para isso. Então eu acho que esse caminho deles falarem algo... isso é muito legal (professora B, 2019).

A reflexão crítica em torno da prática do design traz a consciência de sua responsabilidade diante do sistema de moda e suas consequências. Para além do designer, é importante

22 Referências à “professora A” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 10 de junho de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

23 Referências à “professora B” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 14 de outubro de 2019, na cidade de Belo Horizonte

reconhecer outros atores fundamentais nesse cenário: o consumidor, os empresários e as universidades. Quando questionados sobre em qual desses recai a maior responsabilidade para a mudança por uma moda mais sustentável, apenas 9% dos estudantes que responderam ao questionário da pesquisa (6 em 70) apontaram o designer. Os maiores responsáveis, segundo os resultados da pesquisa, seriam os empresários (29 em 70) e consumidores (19 em 70).

A percepção dos alunos em relação às possibilidades de atuação da área escolhida se reflete na maior diversidade de projetos apresentados durante e ao fim do curso. Essa é uma mudança relatada com unanimidade pelos professores:

Felizmente eles entenderam que moda é muito mais ampla. Eles estão muito interessados em consultoria de estilo, em imagem, fazer styling para grandes marcas. A gente teve projetos incríveis aí, de vídeo, de fashion filmes, revista, consultoria de moda. Consultoria de moda muito específica para pacientes oncológicos, para pessoas que passaram por cirurgia bariátrica... (coordenadora do curso C, 2019).

A moda é um campo muito amplo de atuação. [...] eu sempre começo perguntando 'por que você escolheu a moda?' e a maioria já tem uma história dentro de casa com costura (professora G, 2020).

Dentre os 86 estudantes que responderam ao questionário aplicado no âmbito da pesquisa que originou este livro, 42 se encontravam no final do curso – sétimo ou oitavo período. Desse total, 18 identificaram o tema da sustentabilidade em seus trabalhos de conclusão de curso (TCCs).

IES – A	IES – B	IES – C	IES – D
3 em 6	2 em 4	12 em 30	1 em 2

Quadro 7: Número de estudantes que trabalharam a sustentabilidade em seus TCCs no ano de 2019

Fonte: elaborado pela autora.

Entre os trabalhos de conclusão de curso que consideravam a abordagem do tema, verificou-se que a maior parte está ligada à dimensão ambiental, ou seja, são propostas que focam nas questões materiais – resíduos da indústria têxtil, tinturaria etc. Essa constatação foi feita a partir dos títulos dos TCCs apresentados, como listado abaixo:

- “Upcycling”;
- “Tingimento têxtil natural com recursos minerais”;
- “Sustentabilidade”;
- “Upcycling/tingimento natural”;
- “Técnica *upcycling* e *zero waste* em lingerie”;
- “Resíduos plásticos como base de acessórios”;
- “Upcycling/tingimento natural”;
- “Estamparia e Tingimento natural”.

Alguns sugerem pensar a sustentabilidade em outros “lugares”, mais incomuns, porém de grande potencial:

- “Memória”;
- “Desenvolvimento de coleção”;
- “Como a Moda pode utilizar de seus artifícios para promover mudanças sociais”;
- “Divino maravilhoso, uma interpretação sob minha ótica da vida e obra de Remedios Varo”;
- “Dadaísmo”;
- “Um maluco no pedaço”.

Observou-se que havia TCCs cujos títulos apontam uma abordagem que se enquadra no tema e, no entanto, não foram considerados por seus autores. Tal fato sugere que o conceito sobre desenvolvimento sustentável predominantemente ligado às questões ambientais, como pôde ser verificado anteriormente, acaba ofuscando a pluralidade de abordagens que a moda para sustentabilidade pode expressar. A seguir estão listados os títulos de trabalhos considerados como de potenciais abordagens inseridas no tema da sustentabilidade:

- “Roupas de santo (terreiro de umbanda)”;
- “Capulanas de Moçambique”;
- “Análise de consumo de vestuário da população madura.”
- “Lugares de memória de Belo Horizonte”;

- “A dimensão política no figurino de Elke Maravilha durante a ditadura militar no Brasil”.

Alguns pontos em particular chamaram a atenção. Pontos que não estavam necessariamente no roteiro das entrevistas, mas que surgiram ou puderam ser percebidos durante as conversas. O entendimento quanto à importância do professor na formação de profissionais com um novo pensamento e consciência quanto ao seu papel transformador:

[...] eu acho que esse é meu papel dentro de sala de aula... trazer uma nova consciência. E é uma outra percepção... então eu sempre falo com eles em relação ao consumo... eles enquanto consumidores e eles enquanto designers [...] Eu falo muito isso pra eles... que como designers eles têm que ter um compromisso com a transformação do cenário que a gente se encontra (professora G, 2020).

Às vezes, distante de definições e teorias, os docentes nem percebem que atuam de forma sustentável em seu trabalho. Esse foi o caso da costureira e professora X,²⁴ responsável pela disciplina de modelagem em sua IES. Inicialmente, a docente achou difícil encontrar palavras para conceituar sustentabilidade e falar do assunto na moda, mas ao descrever seu trabalho como costureira foi revelando o quão íntimos e internalizados eram esses conceitos. Apresentou uma peça (belíssima) feita a partir de *patchwork* de retalhos de rendas, demonstrou a relação de afeto com roupas que contavam sua história, das quais não se desfazia, e o quanto é valioso recuperá-las para preservá-las ao longo de gerações. Quando

24 Referências à “professora X” tratam de entrevista de pesquisa concedida em 19 de junho de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

questionada se levava essa abordagem para a sala de aula, demonstrou ainda não ter pensado nessa possibilidade e lamentou a reduzida carga horária destinada à sua disciplina de modelagem.

Outros docentes foram sensibilizados quando questionados se abordam o assunto dentro de sala de aula e em relação às suas escolhas para estimular nos alunos um maior envolvimento com o tema:

[...] eu acho que eu deveria incentivar mais... é até uma questão que me fez pensar (professor J, 2020).

Eu me sinto sempre alguém (professora A, 2020).

Entre os entrevistados, encontrava-se a professora Tereza Cristina – que permitiu a divulgação da sua identidade –, responsável pela disciplina “Sustentabilidade e Moda”. A disciplina é ofertada no quarto período e é dedicada especificamente ao tema, do ponto de vista de que é a moda que deve ser colocada dentro da sustentabilidade e não o contrário. Por isso a palavra sustentabilidade vem primeiro, como enfatiza a professora. Essa foi a única professora de uma disciplina específica sobre o tema da pesquisa que conseguiu-se entrevistar. Assim, a ela foi concedido maior espaço para que pudesse descrever a didática e funcionamento das aulas.

Tereza Cristina participou ativamente da cena de moda em Belo Horizonte nas décadas de 1980 e 1990, momento do Grupo Mineiro de Moda (GMM) e da abertura do curso de

Estilismo e Modelagem do Vestuário da UFMG. Formou-se em Comunicação Visual pela antiga Fuma (1980) – atual UEMG –, e atuou no mercado da moda com seus desenhos para estamparia. Suas criações atenderam marcas importantes da época (e de hoje), como Triton, Hering, ArtMan, Patachou, Bárbara Bela, entre outras.

Lecionou estamparia no curso de Estilismo e Modelagem do Vestuário da UFMG na década de 1980 e relata o perfil dos alunos que já trabalhavam na área, mas que precisavam se qualificar, como visto anteriormente nesta obra.

[...] era muita gente que já tinha uma marca. Eu fui professora de uma menina que já era modelista, mas queria entender assim a moda como um todo... (Tereza Cristina, 2020).²⁵

Desde 2003, é responsável pelas aulas de estamparia no curso de Design de Moda da FUMEC e pela disciplina de reciclagem, *moulage* e customização que, a partir de 2017, recebeu o nome de “Sustentabilidade e Moda”. As aulas se dividem em abordagem teórica para sensibilização quanto à realidade da indústria da moda atual e uma parte prática, como descreve a professora:

Eu sempre dou um pouquinho a parte teórica. Então eu mostro estatísticas, mostro estudos de caso... é... várias confecções que já estão com esse pensamento sustentável, mostro quem realmente trabalha a sustentabilidade... os três pilares, né? [...] Passo filmes, documentários... [...] Minha referência foi a Li Edelkoort que veio ao Brasil, da Bloom Brasil... Ela critica muito, são dez parâmetros...o

25 Referências à Tereza Cristina tratam de entrevista de pesquisa concedida em 10 de março de 2020, na cidade de Belo Horizonte.

que ela faz são críticas... primeiro ela começa lá no consumo, o consumo tem que ser realmente mais consciente... (Tereza Cristina, 2020).

A professora contextualiza o consumo após a revolução industrial – o jeito americano de ser e a invenção do sistema de crediário. Essa abordagem histórica é fundamental para a compreensão dos hábitos de consumo da sociedade atual e para a reflexão sobre produtos feitos dentro da obsolescência programada – regra máxima da moda atual – e produtos feitos para durar:

[...] eles criam o crédito... você compra mas você paga depois... então isso eu mostrei isso pra elas. As estatísticas do americano, do jeito americano de ser, como nós somos americanizados... a Europa também tem essa linha de consumo, mas bem diferente. Trouxe até estudo de caso meu, mostro uma americana e uma portuguesa, porque eu morei em Portugal, eu morei em Lisboa, então eu mostro uma amiga minha fazendo um comentário assim: a gente sai, tava chovendo, e ela: "Ah, minha meia está toda ensopada, meu pé está todo ensopado... tem um furo na minha bota!" Aí ela vira pra mim e fala: "Nossa... mas eu comprei essa bota tem doze anos... e ela já está com um furo!" (Tereza Cristina, 2020).

A reflexão em torno da responsabilidade do designer de moda, que deve ir além da renovação de silhuetas, é um ponto-chave para que os estudantes busquem inovar em processos e serviços, desfocando do tradicional consenso de que fazer moda é fazer roupa. Entende-se que somente quando os designers compreendem seu papel de agentes transformadores e modeladores de comportamentos, principalmente no que se refere ao consumo, é que lhes é possível propor alguma mudança.

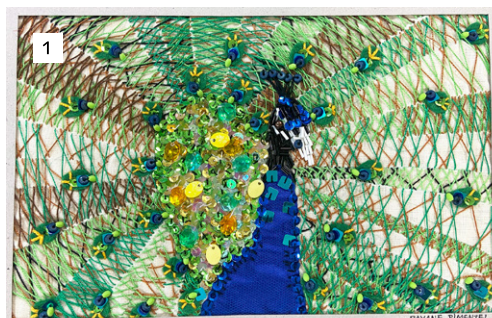
Eu acho que uma vez fazendo o curso de design, elas têm obrigação de criar...criar assim, não só desenhar (Tereza Cristina, 2020).

Em sua disciplina, a professora busca trazer a experiência do fazer manual, da experimentação de novos materiais e diversas técnicas de costura, bordado e estamparia. O conhecimento de técnicas diversas amplia o universo da criação ao mesmo tempo em que contribui para despertar a empatia em relação aos tantos profissionais envolvidos na cadeia produtiva da moda.

A gente começa com os pontos dos bordados... são cinco aulas de bordado básico... umas com muita dificuldade... As turmas são muito heterogêneas, né? Outras com mais facilidade... mas a maioria aqui nunca bordou absolutamente nada.

[...] eu sempre falo com elas... vocês não vão sair daqui exímias costureiras, ou bordadeiras, mas vocês têm que saber... (Tereza Cristina, 2020).

Os estudantes são convidados a criar a partir de resíduos de outras indústrias e, para além do desafio criativo que, segundo a professora, tem gerado excelentes resultados, percebe-se que existe uma rede de relacionamentos em torno da aquisição desses recursos em que todos são beneficiados.



Aqui eu tenho a vantagem de trabalhar [...] com o Pierre, a sala ao lado é a sala de acessórios... ele dá bolsa, calçados e ele dá assessoria em Nova Serrana, que é o polo calçadista aqui em Minas Gerais... então o que ele me traz de resíduo... de couro sintético, de sola de sapato, então ele traz tudo pra mim... Então elas têm isso tudo.... esse universo da indústria do calçado que elas podem aplicar... então dá coisas fantásticas (Tereza Cristina, 2020).

Bordados manuais livres a partir da observação de uma imagem. Atividade desenvolvida na disciplina "Sustentabilidade e Moda" da professora Tereza Cristina. (1) Rayane Pimentel; (2) Ana Clara Moreira; (3) Izabella Peron; (4) Bárbara Batista. Acervo da autora.

A relação com o entorno também ocorre através da valorização de saberes tradicionais desenvolvidos pela mão de obra local (no entorno da IES):

[...] eu tenho usado muito pro bordado, pro TCC, um pessoal que tem aqui no Cafezal, elas chamam "Meninas do Cafezal", são bordadeiras, bordadeiras a mão... (Tereza Cristina, 2020).

A conclusão da disciplina é a confecção de uma peça que deve utilizar os trabalhos manuais aprendidos e tem como desafio a criação a partir dos resíduos disponibilizados. Os estudantes são estimulados a pensar a produção desde o próprio tecido com o qual trabalharão suas peças. Segundo a professora, não é uma questão de simplesmente fazer uma roupa escolhendo materiais, mas um exercício de imaginar novas conformações que resultem em uma estética atraente a partir daquilo que consideramos como lixo. Esse é um ponto fundamental para a moda, principalmente no que concerne à sustentabilidade e à estética. Não é viável, tanto do ponto de vista econômico quanto sustentável, criar produtos que não sejam socialmente apreciados, aceitos e incorporados ao cotidiano dos indivíduos.

Tereza Cristina observa o resultado das discussões em sala de aula através dos trabalhos de conclusão de curso que abordam o tema e propõem novas formas de fazer e ver a moda. Ainda não são muitos, diante da quantidade de alunos que se formam, porém, para a professora, já apontam um caminho de renovação da moda:

O resultado eu tenho visto no TCC [...] há uns três anos atrás eu nunca tinha visto TCCs com reaproveitamento. Ano passado tiveram duas alunas; compraram em brechós chegaram aqui desmancharam toda a peça e... construíram coisas novas e desfilaram isso (Tereza Cristina, 2020).

A professora descreve o trabalho de outra aluna que utilizou sobras de confecção em seu TCC:

[...] ela queria fazer beachwear e veio com um trabalho da Tailândia, ela trouxe muita coisa em macramê... eles usam muito macramê. Então... eu consegui... porque a Cila biquínis, a Tetê, filha da Cila, formou aqui com a gente. E a Tetê quando formou abriu a Jump, dentro da Cila essa linha mais sport wear... então eu liguei pra Tetê... e ela me deu sacos de resto, as tirinhas que enrolam... ela fez o macramê todo com o resto que a Tetê deu... ela não gastou um centavo e ficou muito legal! (Tereza Cristina, 2020).